



COMISSÃO DO MEIO AMBIENTE

Resolução CNMP nº 145, de 14/06/2016
Emenda Regimental nº 20, de 25/02/2019

ATA DE REUNIÃO

Data: 12/03/2020, às 14:30 horas

Local: Escritório da Delegação da União Europeia no Brasil (Lago Sul)

PARTICIPANTES:

CNMP: **Luciano Nunes Maia Freire**, conselheiro nacional do ministério público e presidente da Comissão do Meio Ambiente; **Tarcila Santos Britto Gomes e Vanessa Goulart Barbosa**, membra auxiliar da Comissão do Meio Ambiente (CMA) e **Karina Fleury Curado Simas Cavalcanti**, servidora da CMA.

União Europeia: **Lise Pate**, Gerente de Programa – Instrumento de Política Externa (FPI) – Equipe Regional para as Américas.

No dia 12 de março de 2020, às 14:30 horas e trinta minutos, foi realizada reunião com os participantes acima relacionados, conforme lista de presença em anexo, com o objetivo de promover o diálogo e ~~conhecer as práticas exitosas no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho, como subsídios para a concepção e implementação da política de sustentabilidade para o Ministério Público brasileiro.~~

Abrindo a reunião, Dra. Tarcila contextualizou sobre o Ministério Público Brasileiro e sobre a Comissão do Meio Ambiente.

Citou o Plano Diretor da Comissão, e os eixos propostos.

Um dos projetos do PD, informou, que em 29 e 30 de junho será realiado um seminário internacional, com dois ministros do STJ para falar da temática de danos ambientais (encaminhará projeto, temática) desse encontro quer como resultado condusão diretivas para atuação dos membros, talvez através de um memorial, para capacitar e auxiliar os membros.

A escolha foi porque uma das maiores dificuldades dos membros é valorar os danos, a extensão, o valor, a insegurança jurídica, o inquérito demora 20 anos na área ambiental só discutindo esse ponto. Pode comprovar nexos e causalidade e autoria, mas, a extensão (objeto) é temática ainda de difícil comprovação. Eis a intenção d efortalecer

Senhora Lise – qual a vinculação entre a dr. Tarcila e CMA e a Abrampa? Dra. Tarcila explicou que a própria instituição quer representar e fortalecer os membros, que são muito unidos. E assim criaram uma associação privada, a Abrampa, constituída por iniciativa autônoma dos membros,



para prestar auxílio mútuo. A CMA tem um act com a abrampa. Nas próximas reuniões eles podem ser envolvidos. Reforçou que são uma representatividade privada. Não quer enfraquecer a tratativa que já existe.

União Europeia - ACT não é trabalhado. A orientação em Bruxelas é para que não assinem ACTs. E não assinar qualquer documento que tenha uma implicação legal.

Dra. Tarcila, não é algo essencial. É só a formalização e um acordo. Qual seria o instrumento para formalizar o trabalho de cooperação?

União Europeia - o brasil não tem mais uma cooperação tradicional com nos últimos anos. Hoje é um parceiro, não cabe mais a cooperação tradicional. Todo o esquema de acordos é passado. Hoje colaboram de forma mais moderna e eficiente. Tem trabalhado muito com o CNMP, com a antiga administração em gênero, por exemplo. Já são parceiros com historial muito largo, mais direitos fundamentais, gênero. Esse é um tema interessante, mais novo.

Projeto dos Diálogos Setoriais, com financiamento em 99%. Lisa e Noelia. É uma forma mais simples e ligeira de trabalhar do que discutir palavras. Foca em realizar. Nesse momento está lentamente fechando a fase de projetos, tem menos recursos e menos pressa de fazer as atividades. Tiveram alguns contatos sobre temas diferentes, em relação ao CNMP e meio ambiente, mas, nenhum dos contatos chegou a um resultado, por diferentes razões. Dr. Walter, tema de água, com tema muito técnico, sem enfoque mais político que o projeto desejaria olhar. Era de assistência e diálogo técnico sobre aspectos normativos muito específicos.

O segundo contato foi sobre o MPMG, caso de Brumadinho, mas, também do lado da necessidade dos Estados, não em nível federal, com necessidades muito específicas, como a prevenção de desastres.

Tema da CMA tem tema diferente, questão da valoração pecuniária de dano ambiental. Entende que a União Europeia tem experiência no tema.

Dra. Tarcila – dentro dos eixos do PD, pode ser um fluxo contrário, caso tenham interesse em algum dos temas do PD.

União Europeia – diálogos instrumento de interesse mútuo, expertise do lado brasileiro e do lado europeu, com interesse comum. Seminários internacionais e troca de experiências, missões e visitas aos projetos específicos do Brasil.

Se encontrado um tema, deve ser olhado o tempo de implementação e os recursos.

União Europeia – que tal desmatamento ilegal?

Dr, Luciano – é um dos focos do observatório nacional, sobre causas de grande impacto.

Dra. Tarcila – o desmatamento é uma espécie do gênero dano.



Uma promotora do Pará tem um projeto

União Europeia – no acordo da união europeia no Mercosul há um capítulo sobre o meio ambiente, especialmente sobre a certificação (produtos agrícola) tenham características de respeito ao meio ambiente para que sejam trocados quando o acordo tenha a sua formalização. Os produtos exportados devem ser qualificados.

Dra. Tarcila – um selo de sustentabilidade.

Lise – poderia encontrar pontos de interesse do lado europeu, para o evento de junho, mas no futuro haverá uma nova geração dos diálogos setoriais, um eixo de trabalho mais amplo do que apenas um evento. E esse evento deve ser um início, para chegar em alguma coisa concreta.

Dra. Tarcila- diretrizes para o encaminhamento aos membros.

Lise – pontos de trabalho futuro e considerar essa reunião como o início de um trabalho conjunto com o CNMP sobre o tema ambiental.

União Europeia- considerar Dra. Tarcila –

Algum contato com autoridades dos países que integram a união europeia – Dra. Tarcila, tem contatos na universidade de Lisboa.

Dr. Luciano citou o colóquio luso-brasileiro de direito ambiental.

Lise - Um estado membro que tenha uma parte interessante, estão abertos a qualquer estado membro.

Podemos olhar o seminário como um momento inicial, mas, as demais atividades que estão fazendo devem dar resultados concretos, não apenas intercâmbios, viagens, seminários, e todos tem que ter um concatenamento, um estudo, uma atividade concreta. Citou o Frida, e seus resultados, que trouxe uma metodologia que pode salvar a vida das mulheres. Não querem deixar documentos que serão engavetados e esquecidos. Atividade vivas, de utilidade para as partes, ainda que pequenas, e que deixem resultados.

Dra. Tarcila- nossa intenção é buscar uma análise do dano, da extensão e da valoração. Pode desenvolver um instrumento que possa auxiliar os membros a fazer essa análise final.

Entre as diretrizes do evento pode ser colocado desenvolver um instrumento com essas características. Dra

Lise – trabalho de 2 ou 3 anos, com as Nações Unidas em Nova York, trabalho mundial, sobre uma metodologia de valoração do uso dos ecossistemas. No Brasil, que é um dos países, não agregar os dados apenas de país para país. É global, no brasil estão trabalhando com o IBGE, avançando com a ANA no tema das águas. Talvez seja um ponto de entrada, apesar de ainda ser muito macro, pode sair uma metodologia que seja aplicada a todo o Brasil, de uma forma uniforme. Visitaram



o TCU perguntando sobre o interesse nos dados. Acha que o CNMP pode ver como o IBGE está conduzindo esse trabalho e ver como pode ser envolvido com o projeto de de valoração do dano.

Dra. Tarcila – pode ser uma porta de entrada. Mas, se há interesse em focar o desmatamento é possível.

União Europeia – questão dos danos sob os corpos hídricos. Muito importante.

Pagamento sobre danos de usos ambientais na água, juridicamente falando, é um caminho moderno, principalmente do poluidor pagador.

União Europeia – **Em Santa Catarina há uma professora especializada em Direito Ambiental da União em Europeia.**

Encaminhar um e-mail com o material para o e-mail: PD pdf, projeto do bioma Amazônia, e depois continuar a interlocução por e-mail. E receber o contato da professora da UFSC.

Interesse em participar do seminário de junho? Sim. Mas, depende do que se precisa fazer.

Dra. Tarcila – em princípio, os palestrantes internacionais. Coronavírus. Mas, não pode parar os planos.

Perguntam se há uma estrutura do seminário – Dr.a Tarcila disse que a reunião é para definir esses temas.

União Europeia – qual o foco.

Dr. Tarcila – Sustentabilidade. Saneamento será tratado no congresso da ABRAMPA. Explicou sobre a experiência do MP/RJ, que está bem desenvolvida para participar do evento e da Oficina do CMA, que busca desdobramentos que poderão, depois, ser apresentados para a União Europeia.

Sobre o seminário internacional, já existe um projeto sobre a problematização do evento.

A reunião terminou às 15:14.



ENCAMINHAMENTOS À CMA:

A reunião foi encerrada às xx horas.

Vanessa Goulart Barbosa
Membra Auxiliar da CMA-CNMP